



Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva

Relatório Síntese Final



EUROPEAN AGENCY
for Special Needs and Inclusive Education



AUMENTANDO O SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Relatório Síntese Final



RAISING THE ACHIEVEMENT
OF ALL LEARNERS IN INCLUSIVE EDUCATION



A Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) é uma organização independente e autónoma. A Agência é cofinanciada pelos Ministérios da Educação dos países membros e pela Comissão Europeia e apoiada pelo Parlamento Europeu.



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer utilização que venha a ser feita da informação nela contida.

As opiniões expressas neste documento por qualquer indivíduo não representam necessariamente as opiniões oficiais da Agência, dos seus países membros ou da Comissão.

Editores: Verity J. Donnelly e Anthoula Kefallinou, Equipa da Agência

São permitidos excertos deste documento desde que seja devidamente referenciada a fonte. Este relatório deve ser referenciado da seguinte forma: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2017. *Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva: Relatório Síntese Final*. (V.J. Donnelly e A. Kefallinou, eds.). Odense, Dinamarca

Tendo em vista uma maior acessibilidade, este relatório está disponível em 25 línguas e em formato eletrónico acessível no Web site da Agência: www.european-agency.org

Esta é uma tradução de um texto original em inglês. Em caso de dúvida sobre a exatidão da informação no texto traduzido, consulte o texto inglês original.

ISBN: 978-87-7110-739-5 (ed. eletrónica)

© European Agency for Special Needs and Inclusive Education 2017

Secretariado
Østre Stationsvej 33
DK-5000 Odense C Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas
Rue Montoyer, 21
BE-1000 Brussels Belgium
Tel: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
ENQUADRAMENTO	6
CONCLUSÕES DO PROJETO	7
RECOMENDAÇÕES	10
Recomendações para os diretores das escolas e professores	11
Recomendações para diretores do sistema e decisores políticos	12
RESULTADOS DO PROJETO	14
REFERÊNCIAS	16







INTRODUÇÃO

O custo elevado do insucesso escolar e da iniquidade dos indivíduos – e para a sociedade de forma mais generalizada – é cada vez mais reconhecido em toda a Europa. Aumentar o sucesso de todos os alunos é encarado não só como uma iniciativa política mas também como um imperativo ético.

Na sequência de solicitações por partes dos países-membros, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) levou a cabo o projeto Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva (RA) (2014–2017). O projeto examinou abordagens que afetam direta ou indiretamente a motivação e a capacidade de aprendizagem dos jovens. Essas abordagens são suscetíveis de aumentar a participação e o empenho, ajudar a reduzir o abandono escolar precoce e, em última análise, aumentar o sucesso de todos os alunos.

O projeto RA envolveu alunos, professores, diretores das escolas, investigadores e pais/cuidadores, assim como decisores políticos locais e nacionais. Definiu a exploração das estratégias e abordagens pedagógicas que melhor apoiam a aprendizagem e que são eficazes no aumento do sucesso de todos os alunos. Também explorou as formas como os diretores das escolas podem prestar apoio:

- ao desenvolvimento, implementação e monitorização de contributos e processos para aumentar o sucesso;
- à participação dos alunos e pais/cuidadores no processo de aprendizagem;
- à «avaliação» de todas as formas de sucesso e análise de resultados para determinar o futuro desenvolvimento.

Estas questões foram consideradas no contexto da política nacional e local. O projeto analisou o modo como a política pode apoiar efetivamente as comunidades educativas a empreenderem um desenvolvimento a nível organizacional e a apoiar todas as partes interessadas para trabalharem em conjunto com vista a aumentar o sucesso de todos os alunos.

Participaram no projeto os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica (comunidades flamenga e francófona), Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales), República Checa, Suécia e Suíça.



Três comunidades educativas estabeleceram o objetivo para as atividades práticas do projeto:

- Istituto Tecnico Agrario Sereni (último ciclo do ensino secundário) e Istituto Comprensivo Antonio Rosmini (ensino primário e nível mínimo do ensino secundário), Roma, Itália;
- Grupo de escolas em Łajski (ensino primário e nível mínimo do ensino secundário), município de Wieliszew, Polónia;
- Comunidade Educativa de Calderglen (Calderglen High School e Sanderson High School – escola de ensino regular e escola especial em colocalização), East Kilbride, Reino Unido (Escócia).

Cada país membro da Agência participante nomeou dois participantes (um investigador e um diretor da escola) para integrarem o projeto. Cada participante foi associado a uma das comunidades educativas e visitou-a duas vezes durante o projeto. Cada comunidade educativa identificou prioridades de trabalho e recebeu apoio através de um fórum online do projeto. A revisão da literatura forneceu dados relevantes da investigação para o trabalho do projeto (consulte: www.european-agency.org/publications/reviews/raising-the-achievement-of-all-learners-in-inclusive-education-literature).

As comunidades educativas realizaram uma autorrevisão no início da fase de trabalho prático e voltaram a fazê-lo no final do projeto. Estão disponíveis mais pormenores sobre a autorrevisão em: www.european-agency.org/resources/publications/raising-achievement-all-learners-self-review.

Foram recolhidos mais dados para o projeto através de relatórios detalhados e exemplos da política e prática para aumentar o sucesso dos alunos de muitos dos países participantes. Os relatórios do país, bem como o quadro de referência concetual do projeto, encontram-se em: www.european-agency.org/agency-projects/raising-achievement.

A metodologia do projeto está descrita na íntegra no Anexo do relatório geral do projeto Raising the Achievement of all Learners in Inclusive Education: Lessons from European Policy and Practice [Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva: Lições da política e prática europeias] (consulte: www.european-agency.org/resources/publications/raising-achievement-all-learners-project-overview).

ENQUADRAMENTO

O trabalho do projeto RA foi baseado na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (ONU) (1989) e na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da



ONU (2006). Estas convenções forneceram um enquadramento para uma abordagem baseada nos direitos para todos os alunos. O Comité das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência fornece orientações suplementares no ponto *Observação geral n.º 4* (2016) sobre o direito à educação inclusiva (consulte: www.ohchr.org/EN/HRBodies/CRPD/Pages/GC.aspx). Estas Convenções, em conjunto com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU – «garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos» (ONU, 2015) – apoiam os direitos dos alunos com deficiência. Garantem que esses alunos não são marginalizados nem excluídos da educação regular (Agência Europeia, 2015).

O projeto RA não se centrou na inclusão propriamente dita, mas em atingir resultados importantes para todos os alunos. A inclusão torna-se um princípio subjacente que permite às escolas adquirirem mais competências na sua capacidade de resposta às diferenças de alunos individuais. Desta forma, as escolas aumentam a sua capacidade de proporcionar uma educação equitativa e de elevada qualidade para todos.

O projeto também se coadunou com os princípios e prioridades definidos a nível europeu. As *Conclusões sobre a inclusão na diversidade a fim de alcançar uma educação de elevada qualidade para todos* salientam que: «a igualdade e a equidade não são a mesma coisa e os sistemas educativos devem abandonar a mentalidade tradicional de modelo único» (Conselho da União Europeia, 2017, p. 4). A Comissão Europeia (2017) estabelece que é essencial desenvolver a capacidade e o papel dos professores e dos diretores das escolas para promoverem uma visão estratégica clara e uma liderança que melhorem as experiências e os resultados de todos os alunos – através de políticas que sejam inclusivas e flexíveis.

O projeto RA abordou questões que afetam as experiências de alunos de antecedentes diversos, que enfrentam diferentes desafios na educação. Fornece uma síntese de informações de diversos sistemas educativos com exemplos de abordagens baseadas em dados concretos que permitem avançar com a política e a prática, de modo a permitir o sucesso dos alunos.

CONCLUSÕES DO PROJETO

O projeto RA criou uma comunidade educativa a nível europeu, reunindo diferentes perspetivas. Encorajou os participantes a irem além do fornecimento de informações e a analisarem de forma crítica a política e a pensarem com criatividade sobre os fundamentos da sua própria prática. O estudo das comunidades educativas do projeto realçou a necessidade de utilizar melhor os recursos através da utilização de capital intelectual e social para o desenvolvimento organizacional, para a mudança e para o crescimento.

Tal como acima referido, o projeto reforçou a necessidade de passar de abordagens compensatórias para abordagens de intervenção e de prevenção mais pró-ativas, que



umentem a capacidade de todas as escolas de prestarem um apoio de elevada qualidade a todos os alunos. O projeto apoia uma perspectiva de educação inclusiva como uma «megaestratégia» para aumentar o sucesso de todos os alunos (Mitchell, 2014, p. 27) estabelecendo desafios que desenvolvam a prática dos professores, a liderança e organização da escola.

O trabalho das comunidades educativas do projeto mostrou os benefícios de:

- medidas para responder a questões de saúde e bem-estar de todos os alunos e para os apoiar no reconhecimento das competências e qualidades que podem ser desenvolvidas através de um trabalho direcionado intenso e da persistência;
- oportunidades de aprendizagem flexíveis que permitam a continuidade e a progressão pelas fases da educação e garantam a relevância da aprendizagem para a vida e o trabalho;
- liderança partilhada e maior colaboração entre o pessoal das escolas;
- parcerias com pais, cuidadores e famílias para aumentar as aspirações e a participação dos alunos;
- envolvimento da comunidade local e dos empregadores para aumentar a relevância dos currículos e as oportunidades de trabalho.

O projeto também destacou a necessidade de monitorizar o desenvolvimento da escola através de uma «lente inclusiva». A ênfase deve ser colocada na equidade em todas as estruturas e processos escolares (por exemplo, agrupamentos de alunos, alocação de equipas, acesso a currículos e atividades mais abrangentes, acreditação da aprendizagem e das qualificações, alocação de recursos). Os resultados e o sucesso dos alunos também devem ser analisados para garantir oportunidades equitativas a fim de atingir resultados importantes para o sucesso futuro.

O trabalho do projeto RA também levanta a questão da responsabilidade e da necessidade de resolver o conflito entre reformas baseadas no mercado e equidade, com medidas de realização mais abrangentes que vão além de testes formais. Estas medidas incluem sucesso pessoal, social e mais abrangente, assim como a obtenção de resultados académicos. Aquando da consulta dos alunos na conferência final do projeto RA, as suas opiniões sobre o sucesso divergiram bastante. Tal reforça a necessidade de passar de medidas limitadas e padronizadas de obtenção de resultados para formas mais personalizadas que visem valorizar resultados de aprendizagem mais abrangentes e mais autênticos.

O inquérito do projeto RA demonstrou que o enfoque no apoio contínuo a professores e diretores das escolas pode aumentar a capacidade das escolas para aumentar o sucesso de todos os alunos. O trabalho prático do projeto também apresentou formas de desenvolver os conhecimentos profissionais e a experiência dos professores para responder às diversas necessidades dos alunos. Tal permitirá que os professores



desenvolvam formas mais inovadoras de organização da aprendizagem para todos. Esses conhecimentos podem ser introduzidos através do trabalho em rede quer no seio da comunidade educativa quer fora (por exemplo, com universidades locais, outras escolas/escolas superiores e especialistas locais) para aumentar a capacidade para uma prática com base em dados concretos na escola.

No inquérito RA, apenas alguns países comunicaram a utilização sistemática de inquéritos a partes interessadas para questões de garantia de qualidade, embora possam contribuir de forma significativa para processos de melhoria da escola. Durante o projeto, os diretores das escolas e os professores foram incentivados a trabalhar em equipa sobre um processo de autorrevisão cíclica (para obter mais informações, consulte: www.european-agency.org/resources/publications/raising-achievement-all-learners-self-review). O projeto reforçou a ideia de que a monitorização da qualidade da educação é essencial para a melhoria da escola. Tal conduz a uma compreensão mais aprofundada das estruturas e processos e do respetivo impacto nos resultados para todos os alunos.

Por último, as conclusões do projeto sublinharam os recursos que vão além da igualdade de oportunidades para garantir a inclusão e avançar rumo à equidade. Uma característica comum destes recursos é que todas as partes interessadas – professores, alunos, diretores – desenvolvam um «objetivo de crescimento» que encare o esforço e a persistência como contributos para o sucesso.





RECOMENDAÇÕES

O trabalho do projeto RA demonstrou que, para atingir a excelência e a equidade em sistemas educativos de elevada qualidade, são necessárias medidas específicas. Estas incluem:

- dotar as escolas e os sistemas de recursos que lhes permitam intervir o mais cedo possível para apoiar alunos com baixo desempenho e alunos em situação de risco de abandono escolar;
- oferecer abordagens inovadoras e percursos personalizados a diferentes alunos;
- apoiar uma forte liderança estratégica que atribui uma grande importância à equidade e a melhores resultados para todos os alunos.

As medidas acima referem a necessidade de uma perspetiva geral abrangente de todo o sistema, para assegurar a coerência entre diferentes níveis do sistema e áreas políticas. É importante lembrar que as recomendações a nível escolar exigem um contexto político de apoio a nível regional/nacional para serem colocadas em prática com sucesso.

As atividades do projeto RA reforçaram a ideia de que a inclusão – e o aumento do sucesso – nas escolas é influenciada por aspetos como a pedagogia, o apoio à aprendizagem, a liderança, o bem-estar e a participação dos alunos, o currículo, o trabalho de





colaboração, a organização da escola e sistemas de apoio. Estas áreas-chave foram exploradas durante o projeto e forneceram exemplos de como a política e a prática poderão continuar a ser discutidas a nível nacional e local e a nível das escolas. O projeto também se centrou em políticas e em práticas para desenvolver a capacidade coletiva de todas as partes interessadas e, principalmente, para que os próprios alunos impulsionem a melhoria da escola.

As recomendações do projeto apresentadas abaixo centram-se em dois grupos-alvo principais:

- Diretores das escolas e professores;
- Diretores do sistema (a nível local/regional ou nacional) e decisores políticos.

As conclusões do projeto RA reforçam as conclusões e as recomendações do trabalho anterior da Agência, que também são sublinhadas abaixo.

Recomendações para os diretores das escolas e professores

Os diretores das escolas desempenham um papel fundamental em qualquer reforma educativa. Devem privilegiar a equidade e a excelência para todos através das suas tomadas de decisões, que afetam os agrupamentos de alunos, a alocação de pessoal, o acesso a oportunidades de desenvolvimento de currículo e de acreditação e a alocação de recursos. Conclui-se que devem ainda demonstrar o seu compromisso para com a formação profissional contínua para todos os professores e outras partes interessadas.

Os diretores das escolas e os professores devem:

- **Criar uma equipa de liderança forte e distribuir tarefas pelas partes interessadas, para garantir a sustentabilidade e um empenho estável.** As principais tarefas incluem a utilização eficaz de dados/informações internos e externos para assegurar que os desenvolvimentos (no ensino, aprendizagem, currículo, processo de avaliação e organização escolar) proporcionam oportunidades equitativas para todos os alunos e que todas as partes interessadas estão envolvidas na avaliação e no desenvolvimento da escola.
- **Desenvolver uma identidade organizacional da escola que apoie interações entre todas as partes interessadas assentes no respeito.** A linguagem utilizada para falar sobre os alunos deve evitar a atribuição de rótulos/categorização. Toda a equipa deve responsabilizar-se pelo sucesso e bem-estar de todos os alunos no âmbito de formas de organização flexíveis. O diálogo deve centrar-se no «planeamento intencional do sucesso de todos os alunos» (EENET, 2017) para proporcionar oportunidades



personalizadas de progresso. Também deve incluir ouvir a voz dos alunos e, através dela, aumentar a participação e o empenho.

- **Garantir o ensino e a aprendizagem com base em dados concretos.** As escolas devem participar ativamente na investigação para apoiar abordagens inovadoras para permitir que todos os alunos progridam. Devem ser desenvolvidos sistemas/parcerias para assegurar o acesso aos dados de investigação atuais. Devem apoiar ainda a atividade de investigação com base nas escolas, com a atribuição do tempo adequado para levar a cabo esta forma de aprendizagem e desenvolvimento profissionais colaborativos.

As atividades do projeto RA reforçaram ainda mais as recomendações dos projetos anteriores da Agência que incentivam os diretores das escolas e os professores a:

- **Disponibilizar um currículo flexível para garantir a sua relevância para todos os alunos.** Este ponto deverá ir além do conteúdo académico de forma a incluir competências mais amplas na preparação para a vida, trabalho e desenvolvimento pessoal (por exemplo, competências pessoais/sociais, artes, desporto, etc.). As escolas devem criar oportunidades que permitam escolhas por parte dos alunos no sentido de aumentar o empenho e devem ter em conta novas oportunidades de prosseguimento de estudos, de formação e de emprego para que possam preparar todos os jovens para o progresso para destinos positivos e sustentáveis.
- **Desenvolver a «literacia a nível do processo de avaliação» entre os professores e outras partes interessadas** para permitir que:
 - utilizem informações sobre o processo de avaliação com os alunos para apoiar a prossecução da aprendizagem;
 - trabalhem com colegas para garantir que compreendem os standards e as apreciações sobre o progresso dos alunos para a manutenção de expectativas elevadas para todos.
- **Criar estruturas/processos que apoiem a colaboração com famílias e serviços especializados** (por exemplo, profissionais de saúde, serviços sociais, etc.) para melhorar o apoio para todos os alunos, em especial os alunos com deficiência e com exigências mais complexas a nível de apoio. Os conhecimentos especializados devem ser partilhados para desenvolver capacidades/aptidões entre todas as partes interessadas na comunidade educativa e para evitar a estigmatização/segregação dos alunos.

Recomendações para diretores do sistema e decisores políticos

De acordo com a investigação recente e os dados do projeto, os diretores do sistema e os decisores políticos devem apoiar abordagens colaborativas nas escolas e entre escolas.



Devem ainda garantir que os diretores das escolas sejam capazes de trabalhar de forma estratégica para a criação de capacidades em toda a equipa. A nomeação e alocação de equipas para escolas/comunidades educativas devem permanecer estáveis ao longo do tempo para sustentar relações eficazes e assegurar resultados mais equitativos e um maior sucesso para todos os alunos.

Os diretores do sistema e os decisores políticos devem:

- **Desenvolver formas de reunir e partilhar informações sobre «o que funciona»** para garantir que os dados sejam um ponto de partida para a formulação do desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas. As escolas/comunidades educativas devem colaborar para desenvolver práticas baseadas em dados concretos, para o desenvolvimento da liderança e para a formação contínua dos professores.

As atividades do projeto RA, em consonância com os projetos anteriores da Agência, também incentivam os diretores do sistema e os decisores políticos a:

- **Facilitar o diálogo a nível nacional para desenvolver uma compreensão partilhada da educação inclusiva.** A educação inclusiva deve ser considerada um princípio que fundamenta o progresso e o sucesso de todos os alunos num sistema que garante oportunidades de aprendizagem para todos, em vez de se centrar em questões de posicionamento ou abordagens compensatórias.
- **Aumentar a colaboração entre ministérios/departamentos nacionais que desempenham um papel crucial na educação e no apoio aos alunos e às suas famílias.** Esta colaboração deve promover uma política para um trabalho conjunto entre serviços a nível local de forma a garantir um trabalho de equipa eficaz em torno dos alunos/famílias com níveis elevados de necessidades em cada comunidade. A política nacional deve ainda apoiar as comunidades educativas no esforço de trabalhar mais de perto com os pais/famílias, reconhecendo este aspeto como um fator-chave no sucesso dos alunos.
- **Garantir a clareza no que se refere a funções de avaliação formativa e sumativa e trabalhar para um sistema de avaliação integrada adaptável e que inclua todos os alunos.** Devem ser desenvolvidos sistemas de avaliação e acreditação para o reconhecimento da aprendizagem e do sucesso mais abrangentes, assim como resultados académicos, e para garantir que os diferentes «percursos» são valorizados da mesma forma. Tal deve incluir oportunidades adequadas para os alunos que se deparam com barreiras mais complexas à aprendizagem (como problemas cognitivos).
- **Garantir que a política para a formação inicial e a formação contínua de professores se centra na educação inclusiva, na equidade e na diversidade.** A formação inicial e a



formação contínua de professores devem desenvolver as atitudes, valores e competências dos professores e permitir que estes utilizem dados, reflitam de forma eficaz e avaliem o próprio trabalho para assegurar a melhoria com um enfoque em resultados positivos para todos os alunos.

- **Realizar uma revisão da responsabilidade e de mecanismos de garantia de qualidade para assegurar que são coerentes e apoiam o desenvolvimento inclusivo.** Estas estruturas e processos devem fornecer informações sobre o acesso e a equidade relativamente a inputs, processos e resultados de formas que não distorçam a prática ou marginalizem alunos vulneráveis. Devem ainda permitir que as escolas se centrem no progresso e no sucesso de todos os alunos, e não apenas no que podem avaliar facilmente.

Por último, os decisores políticos têm de investir a curto prazo, o que pode potencialmente poupar dinheiro a longo prazo. Também têm de planear um calendário realista para qualquer reforma. Estes pontos têm implicações para a tomada de decisões em ciclos políticos que podem ser demasiado curtos para constatar o impacto de quaisquer mudanças introduzidas.

Essas mudanças têm de abordar a desigualdade social e educativa de forma holística através de uma transformação a uma escala mais alargada. As intervenções em pequena escala não conseguem compensar as desigualdades num sistema que é fundamentalmente injusto.

RESULTADOS DO PROJETO

Estão disponíveis mais informações sobre o projeto na área Web em: **www.european-agency.org/agency-projects/raising-achievement**. As informações incluem o quadro de referência concetual do projeto e relatórios sobre abordagens de países individuais para aumentar o sucesso. O projeto também produziu os seguintes outputs:

- Um relatório geral do projeto: *Raising the Achievement of All Learners in Inclusive Education: Lessons from European Policy and Practice [Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva: Lições da política e prática europeias]*. Consulte: **www.european-agency.org/resources/publications/raising-achievement-all-learners-project-overview**
- *Raising the Achievement of All Learners: A Resource to Support Self-Review [Aumentando o sucesso de todos os alunos: Um recurso para apoiar a autorrevisão]*. Consulte: **www.european-agency.org/resources/publications/raising-achievement-all-learners-self-review**





- *Raising the Achievement of All Learners in Inclusive Education – Literature Review* [Aumentando o sucesso de todos os alunos no contexto de uma Educação Inclusiva – Análise da literatura]. Consultar: www.european-agency.org/publications/reviews/raising-the-achievement-of-all-learners-in-inclusive-education-literature
- *Guidance for teachers and school leaders* [Diretrizes para professores e diretores das escolas]. Consulte: www.european-agency.org/agency-projects/raising-achievement.

REFERÊNCIAS

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2015. *Posição da Agência sobre os sistemas de educação inclusiva*. Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/publications/brochures-and-flyers/agency-position-on-inclusive-education-systems-flyer (último acesso em agosto de 2017)

Comissão Europeia, 2017. *Teachers and school leaders in schools as learning organisations. Guiding Principles for policy development in school education* [Professores e diretores de escola em escolas enquanto organizações educativas. Princípios orientadores para o desenvolvimento de políticas na educação escolar]. Relatório das escolas dos grupos de trabalho 2016-2018 do EF 2020. ec.europa.eu/education/sites/education/files/teachers-school-leaders-wg-0917_en.pdf (último acesso em outubro de 2017)

Conselho da União Europeia, 2017. *Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho, sobre a inclusão na diversidade a fim de alcançar uma educação de elevada qualidade para todos*. 2017/C 62/02. eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2017.062.01.0003.01.POR (último acesso em outubro de 2017)

Enabling Education Network (EENET), 2017. *Quote of the Week* [Citação da semana]. 10 de julho de 2017. twitter.com/GlobalEENET/status/884318037763141632 (último acesso em outubro de 2017)

Mitchell, D., 2014. *What Really Works in Special and Inclusive Education: Using Evidence-Based Teaching Strategies* [O que realmente funciona na educação especial e inclusiva: Utilização de estratégias de aprendizagem baseadas em dados concretos]. Londres: Routledge

Organização das Nações Unidas, 1989. *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas



Organização das Nações Unidas, 2006. *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas. www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-%20of-persons-with-disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-2.html (último acesso em setembro de 2017)

Organização das Nações Unidas, 2015. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivo 4: Educação de qualidade*. www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-4-quality-education.html (último acesso em setembro de 2017)



Secretariado:

Østre Stationsvej 33
DK-5000
Odense C
Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas:

Rue Montoyer 21
BE-1000
Brussels
Belgium
Tel: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org



www.european-agency.org